

AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA A EDUCAÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE

Erika Jordana Serra Matos¹
Raysa Beatriz da Silva Lemos²
Juliene Lobato da Silva³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo verificar se a Biblioteca Pública Benedito Leite está apta para atender usuários com algum tipo de deficiência visual, que a utilizam como mecanismo de suporte para estudos, no que se refere ao atendimento, focando no acesso ao acervo, uma vez que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no âmbito da Acessibilidade é uma das temáticas mais discutidas atualmente. A metodologia será pautada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo; a pesquisa bibliográfica será adotada para a revisão da literatura, com fins de apropriação e aprofundamento das principais categorias norteadoras do estudo. No conjunto de procedimentos de coleta de dados da pesquisa de campo, utilizaremos a entrevista semiestruturada com a bibliotecária, por ser mais flexível, permitindo coletar informações subjetivas e ampliando as possibilidades de compreensão da realidade. O universo da pesquisa será a Biblioteca Pública Benedito Leite, segunda Biblioteca Pública mais antiga do Brasil, que é referência em trabalhos de promoção da leitura e preservação de acervos, através de um trabalho de democratização do acesso à informação levando em consideração a responsabilidade social dos profissionais da Biblioteconomia, que possuem função determinante na formação cidadã dos usuários.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva. Biblioteca Pública Benedito Leite. Biblioteca acessível. Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre a problemática da acessibilidade no âmbito da Biblioteconomia tem sido abordada de forma contínua nos últimos anos, em razão principalmente ao avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que possibilitaram um progresso na chamada Tecnologia Assistiva (TA), a qual se torna cada vez mais um recurso, que abre novos horizontes nos processos de aprendizagem e desempenho de pessoas com deficiência, e pode ser entendida como:

[...] a tecnologia destinada a dar suporte (mecânico, elétrico, eletrônico, computadorizado etc.) a pessoas com deficiência física, visual, auditiva, mental ou múltipla. Esses suportes, então, podem ser uma cadeira de rodas de todos os tipos,

¹Graduanda do 4º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). *Email:* erikajsm7@gmail.com

²Graduanda do 8º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). *Email:* raysablemos@gmail.com

³Graduanda do 4º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). *Email:* julyene.leny@gmail.com

uma prótese, uma órtese, uma série infindável de adaptações, aparelhos e equipamentos nas mais diversas áreas de necessidade pessoal (comunicação, alimentação, mobilidade, transporte, educação, lazer, esporte, trabalho e outras). (SASSAKI, 1996, p. 01).

Os bibliotecários atuam na disseminação e no acesso à informação com a finalidade de fornecer informações de forma eficaz e com exatidão, atualmente devido ao grande número de informações disponíveis sobre o assunto alguns já percebem e compreendem acerca dessa problemática, para então garantirem que seus usuários possam desfrutar da informação de forma independente e sem nenhuma barreira.

Uma vez que, em 1931, o bibliotecário e matemático Ranganathan já se preocupava com este tema, no seu livro intitulado “As Cinco Leis da Biblioteconomia”, ao tratar sobre a segunda lei – “para cada leitor seu livro” –, o objetivo é levar a uma reflexão: todos os indivíduos tem o direito igual de acesso a informação, ou seja, as mesmas oportunidades,

[...] No entanto a Segunda Lei tratará a todos como iguais e oferecerá a CADA UM O SEU LIVRO. Obedecerá escrupulosamente ao princípio da igualdade de oportunidades em relação aos livros, ao ensino e ao entretenimento. (RANGANATHAN, 2009, p. 92).

E a justificativa para a necessidade dessa pesquisa é que se vive em uma época a qual a discussão sobre a inclusão social é de grande importância para a sociedade torna-se uma questão ética dos cidadãos, e visando a uma sociedade mais justa e igualitária. Com base nos dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) (2010) no Maranhão até esse ano existiam 1.336,391 milhões de pessoas que possuíam algum tipo de deficiência visual, em uma população de 6.574,789 milhões de pessoas.

Estes dados nos levam a uma reflexão: se as bibliotecas públicas conseguem atender a essa população de forma satisfatória, e se o próprio bibliotecário está apto para lidar com essa demanda, deve-se considerar, pelo Código de Ética do Profissional Bibliotecário, que enfatiza no Art. 3º, a importância de valorizar o cunho liberal e humanista da profissão.

A Declaração dos Direitos da Pessoa Usuária dos Serviços Prestados por Profissionais da Informação, pela Federação Internacional das Associações de Bibliotecários (IFLA) (1999), em 29 de março de 1999, conclama os bibliotecários à

[...] garantirem e facilitarem o acesso a todas as manifestações do conhecimento e da atividade intelectual; a adquirirem, preservarem e tornarem acessíveis a mais ampla variedade de materiais que reflitam a pluralidade e a diversidade da sociedade.

A escolha de investigar a Biblioteca Pública Benedito Leite se dá, pois a mesma é a segunda Biblioteca Pública mais antiga do Brasil, além de ser referência em trabalhos de promoção da leitura e em preservação de acervos, através de um trabalho de democratização

do acesso à informação. Esta pesquisa exploratória de caráter quantiqualitativo tem como objetivo principal verificar se a Biblioteca Pública Benedito Leite cresceu proporcionalmente à demanda de usuários com deficiência visual que a utilizam como mecanismo de suporte para estudos, buscando indicativos de resposta à questão: Em que medida a Biblioteca Pública Benedito Leite está apta para atender a usuários com deficiência visual?

Além do grande número de estudo sobre esse assunto, vale citar que algumas leis no país vêm trabalhando a favor da inclusão social de pessoas que possuem algum tipo de deficiência visual. Dentre algumas leis que asseguram esses os direitos, e podem ser citadas a Constituição Federal de 1988; a Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro 2000 e o Parecer nº. 17/2001. Destaca-se no Art. 5º do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 que defende, entre os direitos, o de: “respeito às pessoas portadoras de deficiência, que devem receber igualdade de oportunidades na sociedade por reconhecimento dos direitos que lhes são assegurados, sem privilégios ou paternalismos.” (FIALHO; SILVA, 2012).

2 O QUE É UMA BIBLIOTECA ACESSÍVEL?

O direito de acesso à informação é assegurado pela Constituição brasileira. A informação é elemento crucial para o exercício da cidadania, por meio do conhecimento o cidadão participa mais efetivamente da vida em sociedade, pois se vive uma época que o homem passa a ter valor pelo que sabe, por aquilo que domina, assim como enfatiza Chauí (2011, p. 153):

Seja qual for o estatuto econômico, a posição dentro de um sistema global de dependências sociais, um indivíduo participa da vida social em proporção ao volume e à quantidade de informações que possui, mas especialmente, em função da sua possibilidade de acesso às fontes de informação, de suas possibilidades de aproveitá-las e, sobretudo, de sua possibilidade de nelas intervir como produtor do saber.

Isso significa que os indivíduos que não possuem conhecimento, são excluídos e não participam da vida em sociedade, sendo assim é necessário que os profissionais que atuam nas bibliotecas tenham a consciência do seu papel na sociedade e da função social da biblioteca, para compreender e respeitar todos os usuários e com isso adequar os serviços, e atendê-los da melhor maneira possível, visando além de garantir o acesso à informação, que a biblioteca se torne um espaço do exercício da cidadania, um ambiente agradável e acolhedor para o estudo e o lazer.

O termo acessibilidade, historicamente, tem sua origem na década dos quarenta, para designar a condição de acesso das pessoas com deficiência profissional. Inicialmente era descrita como condição de mobilidade e eliminação das barreiras arquitetônicas e

urbanísticas, numa clara alusão às condições de acesso a edifícios e meios de transporte (ARAÚJO; CÂNDIDO; LEITE, 2009). Este conceito se ampliou e, atualmente pode-se entender que a acessibilidade configura-se como um paradigma da inclusão, entende-se que as barreiras são mais complexas e vão além da questão mobilidade.

A marca da sociedade atual é a quantidade de informações disponível, e no contexto de competição e da “globalização”, vale ressaltar a capacidade de promover bem o acesso e o uso dessas fontes, é uma das principais responsabilidades do profissional bibliotecário disponibilizar a informação em qualquer suporte, assim como disseminar a informação para facilitar o acesso e geração do conhecimento.

O avanço das TIC em países como o Brasil, onde o caráter de exclusão é mais acentuado, as mesmas pregam um discurso de acesso e uso, que ainda é restrito por um tecido social, mas que leva a entender que todos os indivíduos estão incluídos e tem acesso a informação, no entanto, uma vez que o acesso a essas tecnologias é barrado por fatores como raça, gênero, religião, condições socioeconômicas, minorias etc., todos esses indivíduos são excluídos por não terem as mesmas oportunidades de acesso à informação.

Atualmente uma das principais preocupações dos bibliotecários diz respeito às organizações, como bibliotecas, que trabalham em prol das pessoas com deficiência. Vale lembrar que biblioteca acessível e inclusiva é aquela que trabalha além da perspectiva de acesso ao acervo, mas também o próprio espaço físico dentro da organização e visa ter condições de atendimento de forma adequada, sendo assim esses espaços devem ser valorizados e também o profissional que neles atuam; o bibliotecário é o responsável principal para que a biblioteca seja de qualidade, tenha um bom atendimento e acesso a todos os seus possíveis usuários, dessa maneira, a Tecnologia Assistiva é um instrumento que colabora com o bibliotecário para desenvolver recursos acessíveis, para tornar a biblioteca em um lugar de inclusão social.

A inserção da TA em qualquer unidade de informação requer primeiramente um profissional capacitado. O bibliotecário que atua em uma biblioteca acessível deve possibilitar a inclusão por meio de um ambiente adequado, acervo disponível para cada tipo de usuário, deve o mesmo além da acessibilidade informacional e arquitetônica, procurar identificar as dificuldades e possibilidades no que diz respeito à unidade de informação, como enfatiza Baptista (2006, p.25) “não basta simplesmente tornar os ambientes acessíveis (espaços físicos, disponibilizar conhecimentos, etc.)”, as barreiras do próprio preconceito devem ser rompidas para que o bibliotecário se torne uma pessoa acessível e inclusiva.

E vale ressaltar,

[...] a deficiência visual pode ser congênita ou adquirida é denominada como cegueira a perda total da visão. E, visão subnormal casos em que a pessoa ainda tem algum percentual de visão. Esta diferenciação poderá contribuir na escolha do formato que melhor atenderá a este usuário porque faz-se necessário conhecer a forma como ele foi alfabetizado. Ou seja, se a pessoa é cega de nascença provavelmente ela foi alfabetizada utilizando o Braille; se ela não tiver sido alfabetizada com este recurso, como em casos de pessoas que adquiriram a deficiência visual ao longo da vida, deverá atentar-se a outras possibilidades de leitura. (GONÇALVES, 2012, p. 3).

No campo da TA a inclusão de pessoas com deficiência ao acesso educação é um dos seus papéis principais, pois muitas vezes o próprio cidadão desconhece a existência de certas leis ou não percebe que isto é um direito seu, a biblioteca pública recebe o público mais variado possível desde crianças até adultos, e a mesma deve investir em políticas que atendam a pessoas com deficiência de todas as faixas etárias, que buscam a biblioteca como lugar de estudo.

3 HISTÓRICO DA BIBLIOTECA BENEDITO LEITE

A criação da Biblioteca Pública Estadual foi iniciativa de Antônio Pedro da Costa Ferreira, Barão de Pindará, “pela necessidade de se criar uma Instituição Pública estruturada” (CASTRO; SILVA, 2012, p. 24), em sessão realizada no Conselho Geral da Província, em 08 de julho de 1826, cuja proposta embora aprovada, não teve seus recursos assegurados. Foi em 17 de junho de 1829 que o Presidente da Província, desembargador Cândido José de Araújo Viana, encaminhou expediente ao Imperador acompanhado de cópia da ata do Conselho, solicitando autorização para o estabelecimento da Biblioteca Pública Provincial (HISTÓRICO..., 2017).

O imperador D. Pedro I alegou que, devido às circunstâncias das rendas públicas da época, não era permitido que o projeto fosse feito. O Presidente da Província, então, sugeriu à Câmara Municipal de São Luís que aprovasse uma subscrição popular e voluntária para organização da Biblioteca, efetuando assim sua fundação em 29 de setembro de 1829, e aberta oficialmente ao público de São Luís em 03 de maio de 1831, ocupando a parte superior do Convento do Carmo, na Rua do Egito. Nesse período, a utilização da biblioteca era praticamente exclusiva da elite maranhense “[...] já que esta instituição funcionava contígua ao Liceu, servindo de auxílio das aulas nele administradas.” (CASTELLANOS, 2010, p. 78).

Em 1851, a Biblioteca Provincial é anexada ao Liceu Maranhense e através da Lei nº 752 de 1º de junho de 1866 fica sob a guarda do Instituto Literário Maranhense. A Segunda transferência dá-se conforme a Lei nº 991, de 10 de junho de 1872 à Sociedade 11 de agosto com instalações no pavimento superior do prédio da Rua do Egito, onde funciona hoje a sede

da Assembleia Legislativa do Estado (HISTÓRICO..., 2017).

Em 04 de abril de 1883, a Biblioteca foi reaberta ao público na Igreja da Sé, só retornando ao Convento do Carmo em 1886, quando “os administradores da Igreja pediram a sala onde a biblioteca estava instalada” (CASTRO; SILVA, 2012, p. 29). De volta ao lugar de origem, a instituição permaneceu abandonada e esquecida. Porém em 1892 transfere-se novamente do Convento do Carmo para a Rua Afonso Pena (Formosa) canto Henrique Leal. Em junho de 1895, com a biblioteca tendo endereço na Rua Afonso Pena (Formosa), o professor José Ribeiro Amaral fica encarregado pelo local por ato governamental, vindo em seguida a fazer transferência de todo o acervo para o prédio da Rua da Paz, hoje Academia Maranhense de Letras. Nomeado em 13 de abril de 1896, tenta restabelecer a Biblioteca com providências, no que tange a novas instalações e solicitação de doações de livros.

[...] após quatro anos sem funcionamento, foi nomeado como Diretor, o Professor José Ribeiro do Amaral, pela Portaria de 15 de abril de 1896. Ele entrou em exercício no dia seguinte, dando início a sua reorganização. O cargo de servente ficou sob a responsabilidade de Raul Astolfo Marques e de ajudante do Diretor, Francisco Sarapião Serra. (CASTRO; SILVA, 2012, p. 33).

Sob a direção de Antônio Lobo, a Biblioteca reabre ao público em 25 de janeiro de 1898, tendo sua administração marcada uma das fases mais atuantes, pois foi nessa mesma época que se deu a Fundação da Oficina dos Novos, da Sociedade Cívica das Datas Nacionais, da Academia Maranhense de Letras, jornais, revistas, etc., além de ter sido local de encontro de jornalistas, professores e intelectuais militantes (HISTÓRICO..., 2017).

Durante o período de 1898 até 1910, em que atuou como diretor da Biblioteca do Maranhão, Antônio Lobo contribuiu para o desenvolvimento desta Instituição, criando estratégias para democratizá-la e, ao mesmo tempo dar a ela notoriedade, visando projetos voltados para equiparação da mesma a instituições internacionais e aos interesses de homens, mulheres e crianças, visando à formação leitora, educativa e cultural da sociedade (CASTRO; SILVA, 2012, p. 35).

Depois da saída de Lobo, em 1910, fez com a Biblioteca passasse por mais um período sombrio de descuido e esquecimentos, mudando-se diversas vezes de endereço. Em 1931 é provisoriamente instalada no sobrado nº 107 da Rua da Paz para que fosse reformada a sua sede, cujo teto ameaçava desabar. Todas essas mudanças prejudicaram a integridade do seu acervo e o orçamento estadual não consignava nenhuma importância para aquisição de livros, portanto sérias críticas eram feitas por diretores, especialmente devido às precárias condições de funcionamento da Biblioteca (HISTÓRICO..., 2017).

Em 1951 foi desenvolvido o projeto para construção de um prédio próprio para a

Biblioteca Pública do Maranhão, tendo como arquiteto João Magalhães de Araújo e posta em prática pelo engenheiro civil maranhense Antônio Bayma; com endereço na Praça do Panteon, no Centro da cidade, em frente à Praça Deodoro. Foi denominada Biblioteca Pública Benedito Leite, pelo Decreto nº 1316 de 08 de abril de 1958, no governo de José Maria Carvalho, em homenagem ao ilustre político maranhense que propôs sua reorganização no final do século XIX.

Benedito Leite, juntamente com Tolentino, em 1896, criou a proposta para a reconstrução da Biblioteca Pública do Maranhão que se apresentava, nesse período, sem nenhuma representatividade. Em comemoração ao centenário de nascimento de Benedito Leite, o Governador do Estado resolveu batizar a antiga Biblioteca Provincial (1829) e Biblioteca Pública do Maranhão (1898) agora em Biblioteca Pública Benedito Leite (1958), consolidando-se no cenário maranhense como patrimônio cultural (CASTRO; SILVA, 2012, p. 94).

Depois de passar por reformas em 2009, o prédio da Biblioteca se demonstrou com um estilo neoclássico de grandes proporções com elementos característicos, tais como cobertura e escadaria de acesso, cúpula central, alas semicirculares vão de janelas encimados por frontões. Possui no seu interior, salões de leitura para o público e um auditório no 4º pavimento com 200 (duzentos) lugares. Possuidora de várias obras de arte, coleções de jornais maranhenses, desde a independência (1822), manuscritos do século XVIII, a Biblioteca ainda conta com um acervo referente à história política do Maranhão.

3.1 Projeto: acessibilidade em bibliotecas públicas

A Biblioteca Pública Benedito Leite, é a segunda mais antiga do Brasil, sendo referência no que diz respeito à promoção da leitura e em preservação de acervos, atualmente vem atuando de forma intensiva na democratização do acesso à informação tendo como objetivo principal ser uma biblioteca para todos.

Através do Projeto Acessibilidade em Bibliotecas Públicas, desenvolvido pelo Ministério da Cultura/Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e executado pela OSCIP “MAIS Diferenças”, a Benedito Leite, uma das 10 contempladas com o Projeto no Brasil, transformou-se em referência em acessibilidade arquitetônica, latitudinal e bibliográfica.

Como Biblioteca referência em acessibilidade, a Benedito Leite desenvolveu e desenvolve um conjunto de ações inclusivas, que vão muito além de permitir, fisicamente, o acesso de pessoas com deficiências aos seus espaços, o olhar é universal, o serviço e acervo

são para todos. O que foi realizado com esse projeto? Formações – capacitação das equipes para atender pessoas com e sem deficiência, entrega do kit de Tecnologia Assistiva à comunidade, recebimento de acervo acessível (Braille, áudio livros, libras- 350 títulos).

4 METODOLOGIA

A metodologia no campo científico diz respeito ao delineamento a cerca do caminho que deve ser seguido para que se transmita de forma eficiente um estudo com qualidade, como procedimentos e técnicas de pesquisa optou-se por uma pesquisa bibliográfica, pois “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] permite ao investigador a cobertura de uma gama maior de fenômenos[...]

” (GIL, 2009, p. 50).

A pesquisa bibliográfica será adotada para revisão de literatura, com fins de aprofundamento nas categorias que norteiam este estudo: Tecnologia Assistiva, Biblioteca, Acesso à Informação, Educação com o objetivo de analisar as produções bibliográficas que discorrem sobre a problemática em questão.

A pesquisa de campo é de natureza exploratória qualitativa, pois a mesma segundo Gil (2009, p. 41) tem como aspecto principal “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descobertas de intuições.” Com os objetivos de: identificar se na Biblioteca Pública Benedito Leite existe Tecnologias Assistivas para a educação; conhecer as práticas bibliotecárias no que diz respeito ao atendimento desses usuários; compreender o funcionamento das Tecnologias Assistivas na Biblioteca Pública Benedito Leite.

Nos procedimento de coleta de dados na pesquisa, utilizou-se a entrevista semiestruturada com a bibliotecária do setor de Braille, devido a sua flexibilidade, pois permite a coleta de informações subjetivas o que conseqüentemente amplia a compreensão da realidade. Uma entrevista semiestruturada é a aquela que tem um roteiro pré-fixado de questões ou eixos centrais que podem sofrer alteração durante o processo da entrevista. Segundo Triviños (1987, p.152) este tipo de entrevista “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...] o pesquisador assume uma postura atuante no que diz respeito à coleta dessas informações.

O universo da pesquisa será a Biblioteca Pública Benedito Leite, segunda Biblioteca Pública mais antiga do Brasil, e é referência em trabalhos de promoção da leitura e em

preservação de acervos, através de um trabalho de democratização do acesso à Informação, uma vez que a, “[...] biblioteca acessível é a que disponibiliza a informação em qualquer suporte e provê acesso a todas as pessoas que dela necessitam, ou seja, segue os princípios do desenho universal.” (GONZALES, 2012 apud PAULA; CARVALHO 2009, p. 72).

Sendo assim a justificativa desse estudo é conhecer as condições e problemáticas na Biblioteca Pública Benedito Leite, visando um aprofundamento a respeito das possibilidades de melhorias dentro da biblioteca.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Como resultado desta pesquisa que tinha como objetivo geral verificar se a Biblioteca Pública Benedito Leite cresceu proporcionalmente à demanda de usuários com deficiência visual que a utilizam como mecanismo de suporte para estudos, buscando indicativos de resposta à questão: Em que medida a Biblioteca Pública Benedito Leite está apta para atender a usuários com deficiência visual? Demonstra-se a seguir os seguintes resultados baseados na entrevista com a bibliotecária.

5.1 A formação dos funcionários para atender usuários com deficiência

Ressalta-se a importância de um profissional capacitado para atender a esses usuários de forma adequada, recentemente graças ao Projeto Acessibilidade em Bibliotecas Públicas, os funcionários da biblioteca tiveram a oportunidade de participar de cursos de capacitação, oficinas e ações de caráter intensivo. De acordo com alguns autores como com Nascimento (2011, p. 6), o papel social da biblioteca deve ser “[...] contribuir para o social, educacional e cultural, dando a oportunidade a todos sem restrições, o direito de utilizar do seu acervo o conhecimento desejado.”

Dessa forma é indispensável que o bibliotecário esteja capacitado sendo assim, a seguir alguns cursos que os funcionários realizaram foram: Curso de Libras Básico Instrumental; Princípios de políticas e programas de livro e leitura acessíveis e inclusivas; Políticas Públicas de livro e leitura para todos: gestão, implementação e boas práticas; Sessões de cinema com recursos de acessibilidade. Oficina “Estratégias para o desenvolvimento de recursos acessíveis e inclusivos para atendimento ao público com diferentes tipos de deficiências; Ações de mediação de leitura com recursos acessíveis; Treinamento de Tecnologia Assistiva.

5.2 Tecnologias Assistivas existentes na BPBL

Este tópico diz respeito às Tecnologias Assistivas atuais da biblioteca, depois do projeto, tanto no que diz acesso ao acervo, lazer como na estrutura arquitetônica da biblioteca, a seguir em forma quadro constatamos todas as Tecnologias Assistivas na Biblioteca Pública Benedito Leite (Quadro 1).

Quadro 1 – Tecnologias assistivas da BPBL

1.046 livros em Braille e ampliados títulos e 2.820 exemplares;	
844 áudio livros	42 filmes com recursos de acessibilidade
29 livros em LIBRAS	02 Bengalas
13 Regletes	06 Punções
05 Sorobans	01 Fone de ouvido
01 Máquina Perkins	03 Computadores adaptados com Sintetizador de Voz
Ampla sala, totalmente climatizada, com capacidade para atender até 50 pessoas	01 impressora Braille
01 scanner de voz	01 linha Braille
01 lupa eletrônica	01 teclado colmeia
01 acionador de pressão	02 notebooks com sintetizadores de voz
02 tablets com aplicativos de acessibilidade	01 teatro de fantoches, em tecido
10 fantoches, em tecido,	01 dominó Braille
01 alfabeto Braille	01 unidunitê, para ensino de números
01 bolinha com adaptador	01 dominó de alfabetização em LIBRAS
01 jogo da velha acessível	01 Batalha naval acessível,
01 dominó em relevo	02 pares de dados em relevo
01 jogo de damas acessível	01 globo adaptado
01 elevador de passageiro, em pleno funcionamento, com serviço de manutenção permanente	01 plataforma de acesso em perfeitas condições, dando autonomia aos usuários com deficiência.

5.3 Tecnologias Assistivas para educação

As Tecnologias Assistivas podem ser consideradas como Tecnologias criadas para gerar acessibilidade e inclusão a todo tipo de indivíduo da sociedade, sem discriminação, beneficiando a todos, com o objetivo de se criar ma sociedade mais flexível e aberta às diferenças, uma sociedade inclusiva (FONSECA; PINTO, 2010).

A biblioteca se torna fundamental na sociedade com intuito de fomentar a prática educativa por meio da promoção da informação, cultura, igualdade e inclusão, através dos dados coletados por meio da entrevista com a bibliotecária, a mesma informou que através do projeto intitulado “Acessibilidade em Bibliotecas Públicas” a Biblioteca Pública Benedito Leite recebeu um kit de Tecnologia Assistiva, o kit possui: 01 impressora Braille; 01 scanner

de voz; 01 linha Braille; 01 lupa eletrônica; 01 teclado colméia; 01 acionador de pressão; 02 notebooks; 02 tablets.

5.4 Atividades desenvolvidas na Biblioteca Pública Benedito Leite

O conceito de sustentabilidade que surge na década de quarenta se ampliou, pois antes estava voltada somente para condição de mobilidade, assim como afirma vários autores como, por exemplo, (ARAÚJO; CÂNDIDO; LEITE, 2009), em sua obra intitulada “Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais” em que os autores enfatizam a acessibilidade hoje está associada ao paradigma de inclusão social, sendo demonstra-se a seguir, a algumas atividades que a biblioteca vem desenvolvendo para se tornar uma biblioteca acessível a todos, para que todos tenham as mesmas oportunidades, visando se torna referência em acessibilidade.

Em relação às atividades que a biblioteca vem desenvolvendo podemos citar:

Exposição Permanente/Itinerante “Biblioteca Pública Benedito Leite: Informação com Acessibilidade visando à conscientização tanto do público como dos funcionários da instituição em relação à acessibilidade e o que a instituição tem feito para se tornar acessível;

Gravação de livros falados com a utilização do scanner de voz para os usuários;

Atividades com crianças e jovens com ou sem deficiência em contato com os equipamentos da TA;

Atividades inclusivas por meio de jogos, livros e brinquedos acessíveis;

Utilização de alguns aplicativos como o Hand Talk, que são instalados nos tablets que ficam nos balcões de atendimento que é aplicativo que traduz automaticamente texto e áudio para Língua de Sinais;

Acervos com até 1,20m de altura possibilitando o acesso livre;

Placas de sinalização com altura de 0,90 cm em Libras e Braille

Piso tátil, direcional e alerta, em toda a área externa da biblioteca, e na parte interna, em todas as entradas, início e final de escadas, entrada e saída de elevador e plataforma de acesso. Piso tátil também até a entrada do Setor Braille, localizado no primeiro piso do prédio anexo;

Piso tátil nos palcos (Setor Infantil e Auditório)

Instalação de rampas nos palcos da Biblioteca Infantil e do Auditório;

Banheiros para pessoas com deficiência, com torneira de pressão, vaso e barra de apoio obedecendo rigorosamente a NBR 9050;

Banheiros para pessoa com deficiência com acionador de emergência;
Elevadores e Plataformas de acesso em pleno funcionamento, com serviço de manutenção periódica;
Exibição periódica de sessões de cinema com recursos de acessibilidade;
Impressão em Braille para os usuários com deficiência visual;
Retirada dos livros em formatos acessíveis (tinta e Braille) do Setor Braille e colocação nos acervos de acesso livre;
Disponibilização de três computadores e dois notebooks com sintetizadores de voz para usuários com deficiência realizarem suas pesquisas e acessarem a internet.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar através das informações dadas pela bibliotecária do setor de Braille da Biblioteca Pública Benedito Leite, por meio da entrevista semiestruturada, e por meio dos resultados alcançados dessa pesquisa que tinha como objetivo principal verificar se a Biblioteca Pública Benedito Leite cresceu proporcionalmente à demanda de usuários com deficiência visual que a utilizam como mecanismo de suporte para estudos.

Ressalta-se a relevância deste resultado como fonte para outros estudos que busquem melhorar ainda mais os serviços da instituição que foi o local de nossa pesquisa assim para todas as unidades de informação que visam serem inclusivas, não só na questão de acesso a acervo, e com profissionais que sejam capacitados para atender a essa demanda de forma totalmente satisfatória.

A Biblioteca Pública Benedito Leite vem atuando de forma intensiva, buscando a democratização da informação e a garantia dos direitos de todos aqueles que antes eram excluídos, apesar de ainda existirem muitas barreiras, como o número pequenos de certos recursos que são essenciais para um atendimento de qualidade a todos os usuários, a biblioteca ainda pode ser considerada uma referência se levarmos em conta várias bibliotecas estudais que existem no País.

Para uma biblioteca ser inclusiva isso depende primeiramente das pessoas que nela atuam, sugere-se que a biblioteca continue a investir em cursos para capacitação de seus funcionários uma vez que o engajamento dos bibliotecários para contribuir com a sociedade inclusiva, concretizando a acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência nas bibliotecas, se faz por meio de ações como: identificar fragilidades no atendimento aos usuários com deficiência; propor aquisição de tecnologias assistivas para a acessibilidade informacional;

eliminar barreiras arquitetônicas/físicas que possam impedir e/ou dificultar a locomoção dos usuários com deficiência física ou mobilidade reduzida, dentre outras (SILVA; COSTA; CRIVELLARI, 2014).

Sendo assim foi oportuno realizar este estudo na graduação, como forma de aprofundamento teórico das questões fomentadas, de modo a contribuir com a comunidade acadêmica e profissional da Biblioteconomia, uma vez que é por meios de estudos como esse que as questões sobre Tecnologia Assistiva, Biblioteca, Acesso à Informação, Educação, Inclusão na Biblioteconomia ganham espaço, para contribuir para uma revisão do nosso papel enquanto profissional e cidadão.

Espera-se que este estudo permita a reflexão sobre Tecnologia Assistiva, Biblioteca, Acesso à Informação, Educação, Inclusão na Biblioteconomia, vale ressaltar a importância das discussões sobre estas temáticas que devem incentivadas durante a graduação do discente, e dessa forma o estimular a pesquisar, a fim de compreender sobre essas temáticas e orientá-lo a uma futura prática bibliotecária de inclusão social, contribuindo com a sociedade que está inserido, e principalmente para que o discente crie uma consciência sobre a sua importância na sociedade, apesar da desvalorização e invisibilidade da profissão e salários tão baixos no nosso Estado pois a questão da acessibilidade não pode ser encarada apenas como o cumprimento da legislação e normas técnicas, é imprescindível que os profissionais que atuam nas bibliotecas estejam cientes de seus papéis perante a sociedade e da função social da biblioteca.

**ASSISTIVE TECHNOLOGIES FOR EDUCATION IN BENEDITO LEITE PUBLIC
LIBRARY**

ABSTRACT

This article aims to present if Benedito Leite Public Library is fit to attend users with some kind of visual impairment, who use it as a support mechanism for studies regarding attendance, focusing on access to the collection, since the use of Information and Communication Technologies in the scope of accessibility is one of the most discussed topics today. The methodology used consists of bibliographical research and field research. The bibliographic research will be adopted to review the literature, with the purpose of appropriating and deepening the main guiding categories of the study, with the purpose of analyzing the main bibliographic productions. In the set of data collection procedures of field research, we will use the semi-structured interview with the librarian, because it is more flexible, allowing to collect subjective information and expand the possibilities of understanding reality. The research universe will be the Benedito Leite Public Library, the second oldest public library of Brazil, which is a reference in works to promote reading and preservation of collections, through a work of democratization of access to information taking into account the social responsibility of Librarianship professionals, who have a determining role in the citizens' training of the users.

Keywords: Assistive technology. Public Library Benedito Leite. Accessible library. Inclusion.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carolina Dutra de; CÂNDIDO, Débora Regina Campos Cândido; LEITE, Márvio Fonseca Leite. Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais. *Licere*, v. 12, n. 4, dez. 2009.

BAPTISTA, Maria Isabel Sampaio Dias. Convivendo com as diferenças. In: PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FÉRRÉS, Sofia Perez. **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. São Paulo: UNICAMP, 2006.

BRASIL. Portaria n° 188, de 24 de março de 2010. Dispõe sobre recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 183, 25 mar. 2010. Seção 1, p. 31. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/images/2011/6_Junho/portaria_188.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2017.

CASTELLANOS, Samuel Luiz Velázquez. **Práticas de leitura no Maranhão na Primeira República: entre apropriações e representações**. São Luís: EDUFMA, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 2011.

CASTRO, César Augusto; SILVA, Diana Rocha da. **Recomeço de uma história: percurso histórico e a recriação da Biblioteca Pública do Maranhão na Primeira República**. São Luís: Ed. UEMA, 2012.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E DE BIBLIOTECAS. **Declaração da IFLA sobre as bibliotecas e a liberdade intelectual**. Haia, Holanda, 1999. Disponível em:

<http://archive.ifla.org/faife/policy/iflastat/iflastat_pt.htm>. Acesso em: 03 jun. 2017.

FIALHO, Janaina; SILVA, Daiane de Oliveira. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 153-168, jan./abr. 2012. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011773&dd1=b91c1>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

FONSECA, Juliene Coelho; PINTO, Tiago Leite. Tecnologias assistivas para a biblioteca inclusiva: uma forma de oferecer a informação a todos. In: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em: <<http://dc.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/78>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

IBGE. **Censo demográfico 2010**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Brasília, DF, 2010. Disponível

em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ma&tema=censodemog2010_defic>. Acesso em: 05 jun. 2017.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas 2009.

GONÇALVES, Eryka Fernando Pereira. As tecnologias assistivas e a atuação do bibliotecário como intermediário entre as fontes de informação e o deficiente visual. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.2, n. 1, p. 1-9, mar. 2012. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1815/1137>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

HISTÓRICO da Biblioteca Pública Benedito Leite. São Luís, 2017. Disponível em:

<<http://www.cultura.ma.gov.br/bpbl/index.php?page=historico>>. Acesso: 03 jun. 2017.

NASCIMENTO, Geysa Flávia Câmara de Lima. O bibliotecário de referência e o usuário portador de necessidade auditiva: um olhar sobre a prática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió, 2011. Disponível em:

<www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/.../608/375>. Acesso em: 05 jun. 2017.

SASSAKI, Romeu. **Por que o termo “Tecnologia Assistiva”?** 1996. Disponível em:

<<http://www.cedionline.com.br/ta.html>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

SILVA, Rubens Alves; COSTA, Michelle Assunção; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. A formação do bibliotecário para atuar na sociedade inclusiva. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2014. Disponível em:

<<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt6>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamritam. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.